



TEMPS D'IMAGES LISBOA 2011
9ª EDIÇÃO | 27 OUT > 23 NOV

INSTALAÇÕES :: ESPECTÁCULOS :: PROJEÇÕES

PROGRAMAÇÃO

ANTÓNIO CAMARA MANUEL | CHLOÉ SIGANOS | FRANCISCO CAMACHO | GIL MENDO |
HELENA BARRANHA | JACINTO LAGEIRA | JOSÉ LUIS FERREIRA | LOURENÇO IGREJA | LUISA
TAVEIRA | MARK DEPUTTER | MADALENA WALLENSTEIN | PIERRE MARIE GOULET | RACHEL
KORMAN | RAJELE JAIN | RICARDO MATOS CABO | TERESA GARCIA

ARTISTAS

ANDRESA SOARES | ANDRÉ GODINHO | ANIOL BUSQUETS | ANNIE VIGIER | CÃO SOLTEIRO
| CARLOS GOMES | CARLOS PIMENTA | CATARINA VIEIRA | DOMINIQUE GONZALEZ FOERSTER
| FRAN LOPEZ REYES | FRANCK APERTET | MÁRCIA LANÇA | MIGUEL BONNEVILLE | OLGA DE
SOTO | PAULO RIBEIRO | RAQUEL ANDRÉ | RAQUEL CASTRO | RICARDO JACINTO | RITA
NATÁLIO | SANDRO AGUILAR | SOLANGE FREITAS | SÓNIA BAPTISTA | SPACE ENSEMBLE |
SUSANA VIDAL | TIAGO CADETE | VASCO MENDONÇA

ESPAÇOS

CARPE DIEM – ARTE & PESQUISA | CCB | CINEMATECA PORTUGUESA | CULTURGEST |
EIRA 33 | FBAUL – AUDITÓRIO DA FACULDADE DE BELAS ARTES | FUNDAÇÃO EDP | GALERIA
GRAÇA BRANDÃO | IADE – PALÁCIO QUINTELA | MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL | MNAC –
MUSEU DO CHIADO | TEATRO CAMÕES | SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

EDITORIAL

Contra todas as contrariedades, o Festival Temps d'Images apresentará, novamente, em 2011 um grande número de artistas, formas de arte, palcos e espaços de exposição, proporcionando algumas semanas de intensos eventos de arte e cultura em Lisboa.

Contra todos os cortes, os artistas e participantes trabalharam em condições muito difíceis, mas com resultados de sucesso, graças à sua força e paixão.

Contra correntes de pensamento sabemos que a arte é um elemento primordial na sociedade e na própria civilização.

Este é, portanto, o ano que estou ainda mais grato a todos e cada um dos parceiros do Temps d'Images; artistas e colegas de trabalho que não agiram "contra", mas "a favor".

A determinação na adversidade é metade do caminho para a salvação.

J. H. Pestalozzi

Bem-vindo ao Temps d'Images!

APRESENTAÇÃO

Marcado por **estreias absolutas**, o Temps d'Images celebra e renova a cada ano acordos de **co-programação com as mais relevantes instituições culturais lisboetas** afirmando-se, assim, como um marcante Festival da cidade.

Reunindo numerosos espaços, estreitando relações, compatibilizando estratégias programáticas e opções estéticas, o Temps d'Images Portugal, é o **elo disseminador de dinâmicas e de práticas de encontros**.

Estreia mais de uma dezena de novas criações nacionais, consolidando-se assim a importância do Temps d'Images no que respeita à vitalidade do panorama das artes no nosso país.

Um festival único, conjuntamente programado e **assumidamente transdisciplinar**, que, em 2011, reúne sob a sua égide os artistas visuais Ricardo Jacinto e Dominique Gonzales Foerster, os encenadores Carlos Pimenta, Susana Vidal, o arquitecto Carlos Gomes, os performers Miguel Bonneville, Tiago Cadete e Sónia Baptista, ou os coreógrafos Paulo Ribeiro, Olga de Sotto e Márcia Lança.

Acolhendo e convidando à experiência de outros meios expressivos e provocando colaborações entre criadores, o festival mostrará ainda **projectos, aqui nomeados de estaleiros**, que resultam de parcerias artísticas onde o palco encontra a imagem; do compositor Vasco Mendonça com o cineasta Sandro Aguilar até ao Cão Solteiro com André Godinho.

Desses desafios, surgem **projectos de risco**, cujos frutos não são de colheita imediata, mas lançam inquietação para o futuro. Serão o legado de objectos incomuns que este festival proporciona.

O seu todo desenha, **durante aproximadamente um mês**, na cidade de Lisboa um percurso que contamina **treze espaços culturais diferentes**: o Centro Cultural de Belém, a Culturgest, o Teatro Maria Matos, o Teatro S.Luiz, a Cinemateca, o Museu do Chiado, o Teatro Camões, a Galeria Graça Brandão, a EIRA, o Palácio Quintela, o Carpe

Diem, o Museu da Electricidade e a Faculdade de Belas Artes, numa programação centrípeta, delineada com os seus programadores, com **cerca de vinte projectos independentes**, resultado do desafio aos criadores em ensaiarem **encontros entre o vídeo e o palco, que se manifestam em Instalações, Espectáculos e Projecções**.

No domínio das projecções mantêm-se iniciativas únicas que assentam num mesmo propósito; por um lado a construção a partir do registo filmado do universo das artes: Temps d'Images Prémios de Cinema para Filmes Sobre Arte, um dos poucos prémios de cinema existentes em todo o mundo sobre a temática da criação, sob um olhar duplamente atento de um júri constituído por estudantes de diversas áreas artísticas com direcção e programação de Rajele Jain e um ciclo de cinema na Cinemateca com assinatura de Teresa Garcia e Pierre Marie Goulet, no qual a musica(lidade) terá particular predominância numa programação rara e exclusiva.

A edição 2011 confirma o carácter cosmopolita e a importância do Temps d'Images Portugal - festival anual de características únicas na cidade de Lisboa, que afirma o seu cunho nacional e se enquadra no contexto europeu.

Contamos com a vossa presença porque não há festival sem vós – nosso público.

*António Câmara
Programador/Director*

DU DON DE SOI | PAULO RIBEIRO

ESPECTÁCULO TEATRO CAMÕES 27 > 29 OUT + 4 > 5 NOV | 21h00

30 OUT + 6 NOV | 16h00

Obra inspirada no universo cinematográfico de Andrei Tarkovsky. Uma parceria artística com o Centro Cultural de Belém.



© IAQUONEATTILII STUDIO

Imagino que de mote próprio jamais pensaria em coreografar ou fazer a minha dança incidir e inspirar-se no trabalho do Tarkovsky. Aí reside sem dúvida o trabalho dos directores artísticos que nos lançam desafios que são sem dúvida matéria que permite a renovação e redescoberta do nosso próprio trabalho. É um risco que independentemente do resultado, nos transformará a todos, intérpretes e criativos.

Confesso que já tinha passado ao de leve pelo trabalho e os escritos deste realizador, no entanto, uma observação mais atenta deixa-me completamente em suspenso, não só pela força das imagens e das narrativas dos filmes, como ainda pela profunda cumplicidade que sinto ao reler o que escreveu e que destaco.

Paulo Ribeiro, Junho 2011

Coreografia: Paulo Ribeiro | Música: Franghiz Ali-Zadeh | Direcção de imagem: Fabio Iaquone e Luca Attilii | Figurinos: Jose Antonio Tenente | Desenho de luz: Nuno Meira

A VOZ HUMANA | CARLOS PIMENTA

ESPECTÁCULO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

28 > 29 OUT | 21h00

30 OUT | 17h30



Dantes as pessoas viam-se. Podíamos perder a cabeça, esquecer as promessas feitas, arriscar o impossível, convencer aqueles que adorávamos através de um beijo ou de um abraço. Um olhar podia mudar tudo. Mas, com este aparelho, o que acabou, acabou.

Jean Cocteau

Do seu quarto em desordem uma mulher telefona ao amante que acaba de a abandonar. O telefone chama uma voz sem corpo, sem local, mas plena de presença sonora. Desde logo uma voz apanhada numa rede de comunicações, sujeita a interferências, linhas cruzadas e terminações abruptas. O que procuramos encontrar na voz? Uma ligação directa ao humano?! No entanto essa ligação perde-se cada vez mais no advento da tecnologia e o homem vai-se transformando num simulacro inorgânico de si próprio. A voz já não nos devolve a imagem de um rosto. Transformada em sinais electroacústico tornou-se disfarce da realidade. Ainda seremos capazes de reconstruir o corpo ignorando esta outra dimensão do real?

Carlos Pimenta e Raquel Castro

Texto: Jean Cocteau | Tradução: Alexandra Moreira da Silva | Concepção e Encenação: Carlos Pimenta | Concepção, Som e Imagem: Raquel Castro | Figurinos: Bernardo Monteiro | Música original: Dead Combo | Desenho de Som: Francisco Leal | Desenho de Luz: José Álvaro Correia | Interpretação: Emília Silvestre | Co-produção: Ensemble - Sociedade de Actores, Festival Temps d'Images, Teatro Nacional de São João e SLTM

SOUNDWALKERS | RAQUEL CASTRO

PROJEÇÃO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL – Jardim de Inverno 28 > 29 OUT | 20h00 e 22h15
30 OUT | 16h30 e 18h45

Soundwalkers, de Raquel Castro, é um inquérito, uma busca de sentido para os sons da nossa vida. Uma viagem pelos ruídos e os espaços e as pessoas e os espaços moldados pelos ruídos. Um documentário em que se procuram as formas dos sons e se interroga a nossa percepção e consciência dos lugares enquanto construções sonoras, dos lugares enquanto ligações *aurais*. Durante cerca de 35 minutos, artistas, músicos, arquitectos e outras pessoas que vivem atentas ao mundo sonoro, dão-nos ideias sobre o que é o Som e a importância de sabermos... ouvir.

Realização Raquel Castro

CORPO, VOZ, ESCRITA, VOZ

CONFERÊNCIA SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL 29 OUT | 18h00

José Bragança de Miranda (filósofo da comunicação) discute o processo de mediação da voz, a partir de *A voz humana e Soundwalkers*.

ALGORÍTMICO | SPACE ENSEMBLE

ESPECTÁCULO CCB [pequeno auditório] 3 NOV | 10h00 e 11h30



O Space Ensemble encara o desafio de construir um programa de filmes-concerto relacionando Música e Matemática com naturalidade e entusiasmo. Frequentemente referidas como linguagens universais, a relação entre Música e Matemática parece ser uma fonte inesgotável de descoberta e inspiração e o Space Ensemble escolhe uma perspectiva bastante particular: a Música, nosso território "nativo", é uma linguagem universal por ser, com o movimento, condição prévia de comunicação, socialização e, assim, humanidade— une todos os seres humanos no que há de mais elementar e instintivo; a Matemática,

base do conhecimento, como ciência e aprendizagem, é também universal, por operar como uma poderosa ferramenta de modelação e manipulação da realidade (esta e todas as outras) e, assim, se constituir também como mecanismo de tradução e conversão entre virtualmente todos os domínios humanos— congrega e articula todas as formas de conhecimento e criação.

Assim, mais do que relacionar Música e Matemática, procuramos usar a universalidade da expressão musical como forma de ilustrar a extraordinária potência da ciência matemática na construção de relações: construímos música a partir de números, em jogos com o público ou com filmes, musicamos as composições geométricas animadas de Norman McClaren e René Jodoin e invertemos o processo, criando novas animações, que traduzem, em tempo real, a música produzida.

AlgoRítmico é um jogo juvenil, como a própria Matemática, segundo Hardy. Um jogo de sons e imagens, com regras matemáticas, como o mundo.

Músicos: Eleonor Picas . harpa; Henrique Fernandes . contra-baixo; João Martins . saxofones; João Tiago Fernandes . percussão; Nuno Ferros . electrónica; Sérgio Bastos . piano | Filmes realizados por Norman McLaren e René Jodoin | Programação multimédia em Pure Data [pd~]: João Martins | Ilustrações: João Tiago Fernandes | Direcção Artística: Nuno Ferros | Apoio: NFB . National Film Board (Canadá)

FILMES DA TERRA DO PAI NATAL | SPACE ENSEMBLE

ESPECTÁCULO CCB [pequeno auditório]

4 NOV | 10h00 e 11h30

5 NOV | 11h30 e 15h30



O Space Ensemble interpreta uma banda sonora original para as **curtas-metragens finlandesas** do realizador Heikki Prepula (canguru Gussy e outras fábulas) e episódios dos filmes Turilas & Jäärä, dos realizadores Ismo Virtanen e Mariko Härkönen.

Há serrote e theremin, guitarras e harpa, mesa e balões, num filme-concerto em que serão revelados detalhes importantes da Finlândia, com referências óbvias à terra do Pai Natal, às caixas de música, aos cocos e aos pilotos de corridas de automóveis.

Sérgio Bastos (piano) | Eleonor Picas (harpa) | João Martins (saxofones, melódica, flauta, berbequim) João Tiago Fernandes (bateria, marimba) | Henrique Fernandes (contrabaixo, acordeão) | Nuno Ferros (dj set, electrónicas) | José Miguel Pinto (guitarra, theremin) | Ana Veloso (guitarra)

MB#8 | MIGUEL BONNEVILLE

ESPECTÁCULO CARPE DIEM

4 > 5 NOV | 18h00 e 19h00

(lotação máxima por sessão: 12 pessoas)



Nesta minha série homónima de performances tenho vindo a insistir na ideia da experiência individual como processo social, rompendo com a distinção entre público e privado, tal como na ideia de que a identidade não é estanque ou linear e que deve ser entendida como um processo de auto-consciência. Cada performance é um capítulo de uma história – a minha história. Cada capítulo traz intrinsecamente a memória do capítulo anterior e a preparação para o seguinte.

MB#8 é a consequência de se ter um nome, uma reputação, de se estar preso, de se lutar e de se querer parar - a infelicidade de não se poder parar e a frustração de não se poder fugir.

MB#8 é a consequência de existir. De existir agora.

Concepção e interpretação - Miguel Bonneville | Colaboração - Diogo Bento, Cláudia Efe | Co-Produção - Miguel Bonneville, Duplacena, Carpe Diem Arte e Pesquisa | Apoio - Fundação Calouste Gulbenkian | Agradecimentos: Ana Rita Osório, António Júlio, Bárbara Faria, Carlota Lagido, Cristina Correia, Diogo Melo, Helena Nogueira Silva, Joana Craveiro, Joana Linda, José Miguel Vitorino, Lara Torres, Magda Henriques, Maura Teofili, Sofia Arriscado, Sofia Matos, Sónia Baptista

Aviso sobre conteúdos: este espectáculo poderá incluir conteúdos adequados apenas para adultos.

HISTOIRE(S) | OLGA DE SOTO

ESPECTÁCULO CULTURGEST

4 > 5 NOV | 21h30



Em Junho de 2003, a convite de António Pinto Ribeiro, no âmbito do programa Homenagem a *Le Jeune Homme et la Mort*, que evocava o bailado estreado em Paris em Junho de 1946 no Théâtre des Champs Elysées, com libreto de Jean Cocteau, coreografia de Roland Petit e memorável interpretação do bailarino Jean Babilée, a coreógrafa Olga de Soto criou para a Culturgest *História (primeira versão)*, apresentada num espectáculo partilhado com o compositor Luís Tinoco (*Imaginary Landscape – a melodrumming after Cocteau*) e com o coreógrafo Hervé Robbe (*REW – vers une utopie du renoncement*).

Depois destas apresentações em Lisboa, Olga de Soto continuou a desenvolver o projecto, que deu origem ao vídeo *performance* documentário *histoire(s)* estreado em 2004 no Kunstenfestivaldesarts, em Bruxelas que, desde então, tem circulado por toda a Europa com enorme sucesso, e agora apresentamos.

Trata-se do resultado de uma pesquisa sobre o que perdura de um espectáculo da dança na memória dos espectadores, com recurso aos comoventes testemunhos filmados de alguns espectadores mais de meio século após terem assistido às primeiras apresentações de *Le Jeune Homme et la Mort* em 1946, no imediato pós-guerra.

Conceito, direcção e coreografia Olga de Soto Criado com Vincent Druguet | Intérpretes Cyril Accorsi e Olga de Soto | Realização vídeo, câmara e som Olga de Soto | Testemunhos de Micheline Hesse, Suzanne Batbedat, Robert Genin, Brigitte Evellin, Julien Pley, Françoise Olivaux, Olivier Merlin e Frédéric Stern | Montagem vídeo Montxo de Soto e Olga de Soto | Música Johann Sebastian Bach, Sarabanda da Suite inglesa nº2 BWV 807, Sarabanda da Suite inglesa nº5 BWV 810, Passacaglia em dó menor BWV 852 (transcrição para piano) interpretadas ao piano por Angela Hewitt (CDA67309 & CDA67451/2 Hyperion Records Ltd London) | Cenografia Thibault Vancaenenbroeck | Desenho de luz Henri-Emmanuel Doublier | Direcção técnica Christophe Gualde Produção NIELS (Bruxelas) | Co-produção Kunstenfestivaldesarts, Centre National de la Danse – Pantin Apoio COM4 HD – Madrid, Ministère de la Communauté française Wallonie-Bruxelas – Secteur Danse Responsável pela digressão Caravan Production, Bruxelas | Agradecimentos Catherine Alvès, Odette Aslan, Dominique Baguette, Michèle Barges, Suzanne Batbedat, Pierre Caizergues, Jean-Jacques Chabut, Sybille Cornet, Cécile Coutin et Simone Drouin (Département des Arts du Spectacle de la Bibliothèque de l’Arsenal – Paris), Eugénie De Mey, François Deppe, Ramón de Soto, Eliane Dheygere, Brigitte Evellin, Dominique Frétard, Robert Genin, Carlos González, Micheline Hesse, Colin Legras, Francis Lepigeon, Olivier Merlin, Nadine vzw – Bruxelles, Stéphane Noël, Françoise Olivaux, Jean Robin, Frédéric Stern, Superamas, Théâtre de la Balsamine, Michel Troadec, Georges Alexander Van Dam, Gaëtan van den Berg, Marie-Christine Vernay e Christophe Wavelet | Agradecimentos especiais Marc Bouteiller, Nathalie Collantès, Hyperion Records Ltd, Olivier Hespel, Jorge León, Manuela Gutiérrez, Luis Sanz, Olivier Tiremarche, Grégoire Romefort e a Antón

PEAUFINE | SÓNIA BAPTISTA

ESPECTÁCULO GALERIA GRAÇA BRANDÃO

4 > 5 NOV | 20h00



Passos curtos, sem assustar aragens.

On trompe l'oeil com sombras.

On trompe l'oreille com palavras.

Para cada quadrado de pele exposta há um metro quadrado de seda que se desenrola disposta.

Pêlo, pele apurada.

(No Japão antigo os encontros amorosos desvendavam-se em pequenos livros de gravuras de erotismos coleccionados, retratos do mundo flutuante).

Direção Artística, Textos, Co-criação Vídeo e Música e Interpretação: Sónia Baptista | Fotografia, Coordenação Editorial, Co-Criação Vídeo e Música: Helena Nogueira-Silva | Consultor Musical: Vítor Rua | Figurinos: Lara Torres & Sónia Baptista | Consultor de Edição e Registo de Vídeo: João Lacerda Seixas | Produção Executiva: João Lemos e Helena Nogueira-Silva | Produção: alvo (neuro) associação | Co-Produção: Festival Temps D'Images | Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian; O Espaço do Tempo

PING | VASCO MENDONÇA + SANDRO AGUILAR a partir de Samuel Beckett

ESPECTÁCULO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL 4 > 5 NOV | 23h30



© JOSÉ FRADE

Ping é um dos mais fascinantes textos de Samuel Beckett: setenta frases enigmáticas, poucas palavras, muita repetição. E algures nelas uma narrativa de clausura e consciência, de apagamento e do medo da memória. Como uma sonda que invade e perturba o organismo fortificado de Beckett, *Ping* é uma peça multimedia de sons e gestos fundamentais, com música de Vasco Mendonça e vídeo de Sandro Aguilar, interpretada por Joana Manuel e a ORCHESTRUTOPICA.

Texto: Samuel Beckett | Música: Vasco Mendonça | Vídeo: Sandro Aguilar | Interpretação: Joana Manuel – Voz, ORCHESTRUTOPICA | Produção: VH Produções | Co-Produção DuplaCena / Temps d'Images

BOMBAS (OU PEQUENAS EXPLOSÕES A SÓS) | SUSANA VIDAL

ESPECTÁCULO MUSEU DA ELETRICIDADE 6 NOV | 19h30

7 NOV | 21h00



Fico à espera da sua explosão... ela diz... eu nunca tive medo...

Construíamos as bombas em casa... depois do almoço... depois de beber um simples café quente... depois de fazer amor... depois de adormecer os nossos filhos... todos os dias, sem descanso, esse era o nosso trabalho...

Sabíamos que as bombas ficariam ali para sempre, entre as nossas mãos e dentro da nossa própria casa...

Grita...corre...

Abre o coração até perceber... até perceber... ela é a filha-da-puta que levava a merda da bomba...

BOMBAS (ou pequenas explosões a sós) é a segunda parte de uma trilogia que ao longo de 6 meses será apresentada ao público em diferentes espaços e formatos. Uma dramaturgia que ao longo do tempo e em cada nova apresentação revelará as camadas submersas em cada criação anterior. Bombas é o segundo esboço de um quebra-cabeças para criar, no fim, um mapa de memórias, imagens e ideias de fácil combustão.

A primeira parte, intitulada Bombas (ou morrer durante uma semana), foi apresentada no Cinema São Jorge, no mês de Setembro.

A última parte será apresentada na Casa Conveniente, em Fevereiro de 2012

Susana Vidal

Texto e encenação: Susana Vidal | Interpretação: Carla Ribeiro, Maria João Garcia, Sara de Castro | Cenografia: Eric Costa | Improvisação Musical: João Pedro Viegas e Paulo Curado | Desenho de som: David Palma | Vídeo: Cláudia Tomaz | Video mapping: Artica Creative Computing | Desenho de luz: B Negativo Associação Cultural | Produção: B Negativo Associação Cultural | Co-produtores: Cinema São Jorge e Festival Temp d'Images | Parceria: Museu da Eletricidade | Apoio: Artica Creative Computing, Espaço Sou, Casa Conveniente, Espaço do Tempo | Projecto financiado pela Secretaria de Estado da Cultura/ DGArtes (Direcção-Geral das Artes)

SUR LES TRACES DE LA TABLE VERTE – UNE INTRODUCTION | OLGA DE SOTO

ESPECTÁCULO CULTURGEST 8 > 9 NOV | 21h30



Olga de Soto, que podemos considerar precursora de um movimento de pesquisa e recuperação da memória da dança do século XX, que hoje tem cada vez mais força entre os criadores e intérpretes da dança contemporânea europeia, está actualmente a desenvolver um trabalho de pesquisa sobre *A mesa verde*, bailado mítico de Kurt Jooss em que podemos ler uma antevisão do fascismo e da guerra, e que estreou no Théâtre des Champs Elysées em Julho de 1932 – no mesmo teatro parisiense em que, em 1946, estreou *Le Jeune Homme et la Mort*, ponto de partida do espectáculo anterior, *histoire(s)* – escassos meses antes da ascensão de Hitler ao poder.

Conceito, documentação, câmara, som, texto e apresentação Olga de Soto | Testemunhos Micheline Hesse, Brigitte Evellin, Suzanne Batbedat, Françoise Olivaux, Frederic Stern, Françoise Dupuy e Michelle Nadal | Realização vídeo Olga de Soto | Montagem vídeo Julien Contreau e Olga de Soto | Extractos do filme “The Green Table”, BBC 1967, BBC Motion Gallery Voz off Kurt Jooss (extracto da entrevista Berghson-Jooss, Califórnia, 1974, com autorização de Tanzarchiv Köln) | Genérico Stéphan Higelin | Assistente de pesquisa documental nos Arquivos de Colónia Katja Herlemann | Direcção técnica Christophe Gualde | Direcção de luzes Bram Moriau | Direcção de som e vídeo Pierre Gufflet | Fotografias de Kurt Hegel, Marian Reisman, Riwkin, Sacha Stone, Fritz Henle e fotógrafos desconhecidos. Três fotografias de “La Table Verte” de Albert Renger-Patzsch / Albert Renger-Patzsch Archiv – Ann und Juergen Wilde / VG Bild-Kunst, Bonn / SABAM, Belgica 2010 | Produção NIELS (Bruxelas), em colaboração com Caravan Production (Bruxelas) | Co-produção CCN de Franche-Comté (Belfort), Les halles (Bruxelas), TanzWerkstatt Berlin / Tanz im August (Berlim), Charleroi-Danses / Centre Chorégraphique de la Communauté française (Charleroi, Bruxelas, para a pesquisa em 2007 e 2008), Culturgest (Lisboa) Apoio Ministère de la Communauté française de Belgique – Secteur danse, Arquivos Jooss, (Cologne / Amsterdam), Deutschen Tanzarchives Köln

A FORMA DO ESPAÇO - UMA HISTÓRIA DE AMOR INTRIGA E SEDUÇÃO | ANDRESA SOARES e

LÍGIA SOARES a partir de A Forma do Espaço integrado nas Cosmicómicas de Italo Calvino

ESPECTÁCULO CCB [SALA DE ENSAIO] 9 > 11 NOV | 11h00

12 NOV | 15h30

13 NOV | 11h30



A cosmicómica, “A Forma do Espaço”, fala-nos do tempo em que ainda não havia universo e em que Qfwfq caía continuamente no vazio, juntamente com a desejável Úrsula H’x e o insuportável tenente Fenimore.

Ao cair, cada um pela sua trajetória paralela, seria bem possível que se encontrassem no infinito, isto se a geometria não fosse também produto do pensamento... Assim sendo, o desejo e o ciúme podiam mudar o rumo das coisas. Para contar esta história é criado um dispositivo que se assemelha a um

teatro de sombras e que, tal como a escrita de Calvino, explora duas vertentes: a científica e a romanesca, com o objetivo de criar uma enorme “fantasia”.

No final do espetáculo, os jovens serão convidados a experimentar o dispositivo e criar demonstrações que contenham, simultaneamente, uma visão científica, poética e performativa.

Direção Artística: Andresa Soares, Lígia Soares | Espaço Cénico: Andresa Soares | Criação e Interpretação: Alexandra Sargento, Andresa Soares, Lígia Soares | Composição Musical: João Lucas | Voz Off: Hugo Amaro | Oficina dirigida por: Alexandra Sargento, Andresa Soares, Lígia Soares | Produção: Máquina Agradável

UMA | CARLOS GOMES e FRAN LOPEZ REYES

INSTALAÇÃO IADE - PALÁCIO QUINTELA 10 > 22 NOV | 10h00 > 20h00 ENTRADA LIVRE
12 e 19 NOV | 22h00 [instalação – concerto]



“De que serve ao homem ganhar o universo se acabar por perder a sua alma, a sua anima, o que o move e lhe permite ser ao mesmo tempo animado e íman, de atrair a si, não apenas o outro, a alteridade, mas o meio ambiente, a proximidade, pelo seu deslocamento.”

In “A Velocidade de Libertação”, Paul Virilio

A Ultra Maratona Atlântica é uma prova de atletismo percorrida pela areia da praia, entre Melides e Tróia, na costa alentejana, Portugal. Um território de rara beleza natural, com um dos litorais menos intervencionados da Europa. Ao longo do Oceano Atlântico, a perder de vista, os atletas desafiam os seus próprios limites, aliando resistência física e psicológica, espírito de sacrifício e prazer de correr, para realizarem os 43 km que medem quantitativamente a distância que une aqueles dois pontos.

Esta instalação, em tríptico, um dos resultados do projecto artístico UMA, para além do filme/documentário a estrear em 2012, aborda o conceito de “*trajectividade*” tão caro a Paul Virilio: entre a subjectividade da nossa percepção do território e a objectividade física do próprio território, a pretexto de uma corrida e em função de um plano de filmagens de acompanhamento de vários atletas ao longo da prova, bem como da sua preparação para a mesma, propomos aos visitantes da instalação uma imersão na intensidade desse tempo psicológico do “*Ser em trajecto*”, como forma de (re)conhecimento do estar no mundo.

A ausência de narrativa, a associação livre entre o que se vê e o que se ouve e o posicionamento único de cada um dos visitantes da instalação relativamente à banda de ecrãs, sentados ao longo de todo o seu comprimento e a uma distância focal que os coloca dentro do horizonte da imagem, estabelecem o

dispositivo de percepção. As coreografias dos trajectos dos atletas, as nossas coreografias ao acompanhá-los e a construção de uma cenografia do território ligando os diversos cenários desses movimentos, realizadas por cada um dos visitantes, em função da necessidade de uma focagem selectiva da sua atenção, condicionada que está a visão pela proximidade aos ecrãs e posição relativa face aos mesmos.

A criação de uma atmosfera capaz de induzir esse horizonte profundo comum “da nossa memória dos lugares, e por conseguinte, da nossa orientação no mundo” (re)animando em cada um de nós a memória do guerreiro nómada das origens “para quem o trajecto, a trajectória do ser, dominam”. A vivência das distâncias como o vínculo que liga o espaço e o esforço, a duração e a extensão de uma fadiga física que dá a sua medida, a sua natureza – grandeza, ao mundo da experiência sensível.

Para o existente, a distância é conhecimento, recordação e analogia.”

In “A Velocidade de Libertação”, Paul Virilio

Concepção e Realização: Carlos Gomes e Fran Lopez Reyes | Direcção de Fotografia: Miguel Robalo | Banda Sonora Original: Ricardo Webbens | Som: Raquel Jacinto | Produção Executiva: Bárbara Viseu. | Co-produção MGC Arquitectos/Duplacena | Projecto Financiado pela: Presidência do Conselho de Ministros/ Secretaria de Estado da Cultura / DGArtes | Apoios: Câmara Municipal de Grândola e Casino de Tróia.

NOME EIRA#4 | TIAGO CADETE

EIRA33 10 > 21 NOV Programa no espaço EIRA33 inserido no TEMPS D’IMAGES 11



© JOHN ROMÃO

A partir de 2011, a EIRA tomou como eixo de programação do espaço EIRA33 a organização de um ciclo de "pequenos festivais" intitulados NOME EIRA. Estes eventos são centrados no trabalho de um determinado artista associado à EIRA ou convidado especificamente para este contexto. Bimensalmente / trimestralmente a EIRA convida um artista a mostrar vários projectos da sua autoria e a apresentar trabalhos de outros criadores. O formato do evento é sempre livre e delineado segundo o critério do artista convidado. Neste sentido, o "criador em foco" é também programador do evento, sendo-lhe proposto criar não só um lugar de encontro e diálogo com o seu trabalho artístico mas também com

outros artistas e o público em geral.

Entre 10 e 21 de Novembro, o Temps d'Images associa-se a este evento apresentado espectáculos inseridos no evento NOME EIRA#4 : TIAGO CADETE, um pequeno festival organizado pela EIRA e centrado no trabalho do jovem encenador Tiago Cadete, artista apoiado pela EIRA durante o biénio 2011/2012.

FORA DE JOGO | SOLANGE FREITAS + CATARINA VIEIRA

ESPECTÁCULO 10 > 12 NOV | 21h30



Fora de Jogo é sobre o desejo e a sua relação com o poder, sobre as estratégias para fugir ao tédio, à crise, ao quotidiano. Quanto tempo podes aguentar o teu desejo, sem deixá-lo esmorecer?

O que podemos hoje desejar? Podemos desejar agir? Podemos agir? E precisamos de ser muitos ou poucos? Que medidas adoptamos quando o desejo se torna urgente e também extremo, implicando uma acção radical num espaço maior que o indivíduo, o espaço da sua relação com o outro?

A presença do vídeo põe em causa e agudiza as fronteiras de desejo materializado ou em estado de latência. Como pode tornar-se consciente um desejo e como se materializa? Pela possibilidade de ser dito, de se materializar em imagem? Que ficções o desejo produz?

Texto Catarina Vieira, Solange Freitas, Cláudia Lucas Chéu | Criação Catarina Vieira e Solange Freitas | Interpretação Catarina Vieira, Solange Freitas, Wagner Borges, Tiago Cadete, entre outros. | Participação (Vídeo) Estêvão Antunes, Catarina Vieira, Solange Freitas, Wagner Borges, Tiago Cadete, Bruno Huca, entre outros. | Vídeo Carlos Conceição | Desenho de Luz John Romão | Espaço Sonoro Tiago Cerqueira | Fotografia Bruno Simão | Produção Vertigo – Associação Cultural | Co-Produção Festival Temps d'Images / Duplacena / Eira | Projecto Apoiado Pelo Programa Gulbenkian para as Artes Performativas / Novos Encenadores | Agradecimentostiago Vieira, Há Que Dizê-Lo, Colectivo84, Ccb.

HIGHLIGHT | TIAGO CADETE (ESTREIA ABSOLUTA)

ESPECTÁCULO EIRA 33 15 > 16 NOV | 21h30



© TIAGO CADETE

Lastly, I wish to highlight / Finalmente realço / I wish to highlight the importance / Destaco a importância / I would like to highlight two / Gostaria de focar dois deles / I want to highlight three aspects / Gostaria de salientar três aspectos / I would like to highlight two of them / Gostaria de referir duas / There are two points I want to highlight / Há dois pontos que desejo sublinhar / I would like to highlight five questions / Gostaria de levantar cinco questões / I think it is important to highlight this / Creio que é importante salientar isso / I wish to highlight four essential points / Gostaria de salientar 4 pontos essenciais / Amongst these weaknesses I would highlight / Entre essas debilidades destaco / I only want to highlight a couple of points / Queria apenas seleccionar alguns pontos / I should like to highlight a few points / Gostaria de sublinhar apenas alguns aspectos.

Criação e Interpretação Tiago Cadete | Consultadoria Francisco Camacho | Residências Artísticas: Espaço Eira 33 | Co-produção Festival Temps d'Images - Duplacena e Eira

NO DIGITAL | TIAGO CADETE + RAQUEL ANDRÉ

ESPECTÁCULO EIRA 33 21 NOV | 21h30



© BRUNO SIMÃO

NO Digital é sobre Cartas, as que encontramos, as que não escrevemos, as que queríamos ter escrito, as que chegámos a escrever, as que nos escrevem, as que estamos à espera, as que nunca vamos receber e sobre aquelas que ainda hoje guardamos.

NO Digital é acima de tudo um colecionismo de memórias, as que não tivemos, as que lemos e as que criamos...

Criação e Interpretação Tiago Cadete & Raquel André | Consultadoria de Figurinos Carlota Lagido | Consultadoria de Espaço Cénico José Capela | Apoio à Criação Bernardo Almeida | Fotografias André Uerba | Fotografias de Residência Tiago Brás | Fotografias de Cena Bruno Simão | Co-Produção Eira, Teatro Taborda, Molloy | Residências Artísticas Espaço Eira33, Devir-Capa | Projecto Financiado por Direcção Geral Da Artes - Secretaria De Estado Da Cultura, / Fundação Calouste Gulbenkian - Artes Performativas | Apoio à Residência Gestão dos Direitos Dos Artistas (GDA) | Apoios DuplaCena / Festival Temps d'Images, Livraria Trama, Maus Hábitos e Oficinas do Convento

EYE HEIGHT | RICARDO JACINTO e BEATRIZ CANTINHO

INSTALAÇÃO MNAC 10 NOV > 11 DEZ



EYE HEIGHT é um espectáculo onde um dispositivo, que é simultaneamente cenário e instrumento, é palco para a criação coreográfica e musical. Este objecto comporta-se como uma caixa de ressonância, amplificando os sons provocados pela fricção e percussão de corpos que, movendo-se na horizontal, induzem a vibração de conjuntos de cordas colocadas no seu interior.

Com a linha do olhar à altura do palco, os espectadores assistem a um discurso improvisado em que bailarinos e músicos constroem um manto visual e sonoro de impressão paisagística proporcionando uma experiência essencialmente sensorial e contemplativa.

A instalação presente no Museu do Chiado consiste num formato complementar de abordagem à performance, permitindo ao espectador aceder à obra numa dimensão cinematográfica, e mais concretamente, a partir de um dispositivo fílmico que inclui vários pontos de vista simultâneos. Três planos sequência em torno do palco permitirão ao espectador estabelecer uma relação de intimidade e comprometimento físico com o movimento dos bailarinos, requerendo do mesmo uma constante adaptação perceptiva em relação às imagens síncronas filmadas de diferentes perspectivas.

Direcção Artística: Beatriz Cantinho e Ricardo Jacinto | Co-criação e Interpretação - Bailarinos: Ana Gouveia, Filipe Jácome, Francesca Bertozzi | Co-criação e Interpretação - Músicos: Nuno Torres (saxofone alto), Ricardo Jacinto (violoncelo)

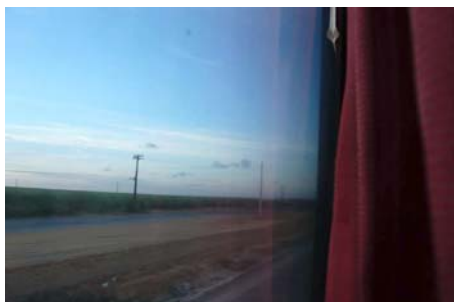
Palco/Instrumento _ Concepção: Ricardo Jacinto | Projecto de Execução: André Castro, Elysaabeth Remelgado | Construção: Tomás Viana, Ricardo Jacinto, Nuno Torres

Instalação Vídeo _ Realização: Beatriz Cantinho e Ricardo Jacinto | Direcção de Fotografia: Vasco Viana | Cameras: Vasco Viana, Vasco Saltão, Nuno da Silva | Maquinistas: Rui Pereira, Tiago Valente, Daniel Monteiro | Som: Pedro Magalhães | Luz: Alexandre Costa | Figurinos: Mariana Sá Nogueira | Produção: Meninos Exemplares | Produção Executiva: Sara Morais | Apoios: CMO/Fundação de Oeiras, Vende-se Filmes

Este projecto é financiado pela Secretaria de Estado da Cultura/ Direcção Geral das Artes e Fundação Calouste Gulbenkian.

O DESEJO IGNORANTE | MÁRCIA LANÇA e ANIOL BUSQUETS

ESPECTÁCULO TEATRO MARIA MATOS 11 > 12 NOV | 21h30



No palco os bailarinos esperam que algo lhes aconteça, esperam o momento em que aparece o desejo. Do desejo pode surgir a ação e por isso o gesto, o movimento, a palavra. Os bailarinos constroem frente ao espectador um diálogo permanente entre o que conhecem e o que desconhecem. Apresentam-se a cru, numa espécie de dança documentário. Em *O Desejo Ignorante*, o vídeo assume uma preponderância similar à dos cenários pintados dos grandes Ballets Russos e das óperas que imitavam a realidade trazendo paisagens majestosas para cena. Criam desta forma um contexto, um cenário e uma paisagem. Uma das questões fundamentais na pesquisa realizada para *O Desejo Ignorante* é a de unir o pensamento com a ação, fazendo-os dialogar em simultâneo sem os separar.

Projecto e Direcção: Márcia Lança | Criação e Interpretação: Aniol Busquets e Márcia Lança | Desenho de Luz: Alexandre Coelho | Vídeo: Tiago Hespanha | Assistente de Vídeo: Rui Xavier | Conversas: Olga Mesa | Direcção de Produção: Sérgio Parreira | Difusão: Sofia Campos – SUMO, Associação de Difusão Cultural | Produção: VAGAR | Projecto Financiado pela Direcção-Geral das Artes | Co-Produção: Duplacena | Festival Temps d’Images, Teatro Maria Matos, Teatro Viriato | Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian | Apoio à Residência: GDA Direitos dos Artistas | Residências Artísticas: Negócio ZDB – Lisboa, KustenCentrum Buda – Kortrijk, Teatro Viriato – Viseu, Companhia Nacional de Bailado/Teatro Camões – Lisboa | Outros Apoios: De Kortrijkse Schouwburg / Fundação Centro Cultural de Belém / Museu Nacional do Teatro / Re.AI / Teatro Praga | Agradecimentos: Agnès Quackels, Barbara Raes ,

Bram Coeman, Fernando Filipe, Florent Delval, João Calixto, José Carlos Alvarez, Kristof Jonckheere, Nicolas Duquerroy, Rudy Dewaegeneere

CASTER | ANNIE VIGIER & FRANCK APERTET

ESPECTÁCULO CARPE DIEM 12 NOV | 15h00 – 19h00



Annie Vigier & Franck Apertet (*les gens d'Uterpan*) examinam as normas que definem a dança e as artes performativas. Ao aparecer em diferentes espaços que revelam a acção do corpo, ou ao adaptar-se ao próprio espaço, provocam as condições para uma nova reflexão sobre os diferentes métodos de representação, produção e interpretação da performance.

As suas performances foram apresentadas no Project Arts Centre Dublin, na Tate Modern London, no Institute of Contemporary Arts London, no Kunsthalle Basel, no VI Cali Performance Festival, no Museu de Arte Moderna de Varsóvia, no Kunsthaus Graz-Museum Joanneum, na Bienal de Arte Contemporânea de Berlim em 2008 e 2010, no Nam June Paik Art Center de Seul, entre outros lugares...

Caster *

* Estrangeirismo na língua francesa do verbo inglês "to cast" (lançar), adoptado pelo mundo audiovisual e artístico francês, re-interpretado aqui para descrever esta peça coreográfica.

A posição do coreógrafo determina e organiza um sistema hierárquico. Implica uma relação de autoridade baseada na observação. A disciplina da dança estabelece esta situação dando à pessoa que observa o poder de direcção absoluto. O "status" do coreógrafo requer que efectuemos uma constante avaliação das capacidades físicas, das qualidades morfológicas e do funcionamento psicológico das pessoas.

Uma série de instruções, estratégias, afirmações, validações e rejeições alimentam e activam o ditado de obediência e subordinação ao nosso ponto de vista. Esta posição define-nos como autorizados a analisar e organizar, um conjunto de valores objectivos e subjectivos sobre o corpo do bailarino.

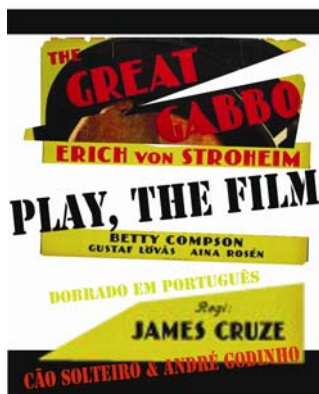
Ao ser transportada para um espaço expositivo, a activação da relação entre indivíduos anónimos traduz-se numa forma crítica de uma verdadeira instalação de pessoas. A função do coreógrafo é a de um auto-proclamado poder. Autorizado a analisar, gerir, organizar e agir sobre os corpos apresentados num determinado espaço.

Esta peça faz parte do ciclo de criação: re|action | Parceiros: Carpe Diem Arte e Pesquisa / Temps d'Images Festival / Institut Français | Apoios: Regional Cultural Affairs Office of Ile-de-France - French Ministry of Culture and Communication - Grant for the choreographic compagny 2009-2010 - Grant for a project 2011/Ile-de-France Region agreement of artistic and cultural permanency/Association Beaumarchais-SACD - support to creation 2009/Ile-de-France Region and Département de Paris - support to employment | Residência Artística: CAC Brétigny (France) / Residência de 1 a 12 de Outubro de 2011 em Iaspis, Stockholm (Sweden) e em residência aberta durante o ano de 2012 em Baltic Art Center, Gotland (Sweden) | Annie Vigier & Franck Apertet (les gens d'Uterpan) são apoiados por: General Council of Essonne | Apoio à Residência: CAC Brétigny, equipment of the Val d'Orge Community

PLAY, THE FILM | CÃO SOLTEIRO & ANDRÉ GODINHO

ESPECTÁCULO TEATRO CAMÕES 12 NOV | 21h00

13 NOV | 16h00



PLAY: The Film, PLAY/ THE FILM, PLAY THE FILM GODDAMMIT.

(Começamos mal)

O que adiante se visionará não é um filme nem um espectáculo de teatro mas o espaço ínfimo entre os dois formatos. Um momento de interferência em que as regras aceites de *bem fazer (fazer bem sem olhar a quem)* coexistem enervadas e sobrepostas.

Àquilo que se enuncia logo se renuncia: propõe-se um OLHAR deslocado sobre dois objectos cuja vista se atravanca para que a sua forma original, desprovida de significado, seja apenas matéria da cena. Des/monta-se o filme através do acto teatral, e o invés. Ao filme, aliás, faz-se-lhe de tudo: cortar, colar, inverter, dobrar. Sem qualquer um dos pudores da cinefilia.

Opera-se sobretudo pela transferência de dados, quer cénicos quer textuais, entre formatos recorrendo a encontros já de si históricos como o do Vaudeville com o Musical de Hollywood, concentrando-nos na figura de maravilhoso mau gosto - o ventríloquo.

(Não se nos apresentam soluções, apenas o desejo de sublimar neste local o caos instaurado nas nossas cabeças.)

Um espectáculo construído a partir de The Great Gabbo de James Cruze, 1929, por:

André Godinho, Joana Manuel, Joana Dilão, Mariana Sá Nogueira, Michelle D' Orleans, Noëlle Georg,
Paula Sá Nogueira, Paulo Lages, Steve Stoer
Participação especial: Cais Sodré Cabaret
Dobrado em português

TEMPS D'IMAGES PRÉMIOS DE CINEMA PARA FILMES SOBRE ARTE

PROJEÇÃO

FBAUL

14 > 18 NOV | 15h00, 17h30 e 20h00 Entrada Livre



Um artista é alguém que produz declarações em seu próprio nome, para debate público. Que grande risco!

Todas as outras pessoas falam por conta e a coberto de um partido político, de uma organização económica, de um banco, de uma instituição científica, de uma associação, de uma igreja, de um museu, de um ministério, de um editor, como pai, mãe, professor, sociólogo, economista, médico, advogado, perito...

... sempre investidas desse poder institucional que implica que os outros são forçados a ouvir as suas opiniões ou propostas.

Sempre atendidas pela audiência no pressuposto de que se alguém fala «em nome de...», alguma verdade há-de ter, e ainda que a não tenha, não nos é permitido ignorá-la.

Um artista não foi investido de qualquer poder que obrigue os outros a reparar nas suas pesquisas. Certamente o artista se empenhará no seu trabalho com a maior dedicação, para que os outros sintam interesse. Mas isso depende inteiramente deles.

Só comunicando com o artista, ou com o que ele pôs ao nosso dispor, conseguimos viver a nossa própria realidade de uma forma diferente – sem manipulações. Estamos a falar de mundos sem barreiras erguidas pelo controle das forças sociais, mas de abordagens individuais aos enigmas e possibilidades do mundo.

Comunicar com um artista é como viajar por mundos desconhecidos. Este ano, 35 realizadores de todo o mundo trabalharam afincadamente para vos abrir uma porta para novos universos, mostrando como fazem. Convidam-vos a comunicar com cerca de 40 artistas.

A que mundos iremos dar?

Isso, como já disse, depende inteiramente de vóces.

Rajele Jain

Direcção e Programação: Rajele Jain | Traduções: Henrique Figueiro | Legendagem: Paulo Montes | Projectção: Eduardo Vij | Apoio: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Digital Azul, Fundação Moranguinho, Teatro Praga | Agradecimentos especiais: Alexandre Estrela, Anton, Barbara Viseu, Carlos Henrich, Isabel Nunes, João Tocha, Kazike, Kersti Uibo, Rogério Taveira, Rui Viana Pereira, Teresa Prata, Zambeze Almeida, Zè Grande

CINEMATOGRAFIA E MUSICALIDADE

PROJECCÃO

CINEMATECA PORTUGUESA

14 > 19 NOV + 21 > 22 NOV



Se nas edições anteriores a ideia de coreografia no cinema não se reduzia às comédias musicais ou às cenas dançadas, nem a teatralidade no cinema à representação do teatro ou à presença visível do teatro dentro do filme, trata-se agora de abordar a musicalidade como ela se revela nos diferentes aspectos da « mise en scène » dos filmes.

Isso leva-nos a abordar a musicalidade cinematográfica não apenas pela utilização que pode ser feita da música nos filmes mas também, e sobretudo, pelo tratamento cinematográfico do tempo, quer seja pela montagem, o movimento, o contraponto imagem-som, as rupturas cronológicas, o ritmo, o leitmotiv, a alternância das luzes, etc.

Desde os primórdios do cinema que os realizadores reivindicaram uma forma cinematográfica mais próxima da musicalidade do que da narrativa. Foi nomeadamente o caso das « avant-garde » francesas, mas também das alemãs dos anos 20, ainda na época do cinema mudo, que procuravam libertar o cinema das reproduções teatrais ou literárias. Desconstrução da narrativa pela fragmentação, o estilizar do tempo, a procura de um ritmo fora de um contexto narrativo.

Mas a musicalidade no cinema não se esgota evidentemente com o fim das suas pesquisas formais. Com a chegada do cinema sonoro, a banda sonora, vai participar nisso muito fortemente: a relação entre ruídos e sons naturais, a textura das vozes, os silêncios...

Esta primeira edição dedicada às relações cinematografia-musicalidade abre pistas que serão desenvolvidas posteriormente nas próximas edições, daí a grande variedade de filmes propostos, desde os filmes mudos aos filmes contemporâneos, passando por filmes de animação, por filmes conhecidos ou desconhecidos.

Esta programação procura, desde a sua primeira edição, levar o espectador a abordar os filmes - mesmo aqueles que já conhece - com um novo olhar (e um novo ouvido) e a redescobri-los graças à simples alteração do ponto de vista, desta vez através da musicalidade. Mas procura ainda dar a descobrir novas obras ou propor filmes pouco vistos (e pouco conhecidos) em Portugal.

São assim apresentados filmes de Dimitri Kirsanoff, Jean Grémillon, Gregory Markopoulos, Kenneth Anger, Viking Eggelin, mas também filmes de Humphrey Jennings, Peter Nestler, Jean-Marie Straub, Jean Epstein, ou ainda de Jacques Touneur, Boris Barnet, Max Ophuls, Satyajit Ray, em Portugal João Pedro Rodrigues, Paulo Rocha, Fernando Lopes, e muitos outros.

Como acontece desde a sua primeira edição, é a relação entre os filmes escolhidos, o catálogo, constituído por textos em grande parte originais, e o encontro com os autores dos textos, realizadores, críticos, escritores, encenadores, actores, música etc., o que constitui a base e a matéria que determina este programa.

Para além da equipa de coordenação que formamos com Ricardo Matos Cabo, participou activamente neste programa, Bernard Eisenschitz, Cyril Neyrat, Stéfani de Loppinot, Marcos Uzal, Pierre Léon, Renaud Legrand, Luís Miguel Oliveira, com quem temos vindo a criar um diálogo em torno das relações entre o cinema e as outras artes. Para além dos nomes já citados e que estarão connosco contamos ainda com a presença de outros cineastas e autores que virão apresentar e dialogar sobre os filmes, como Regina Guimarães, João Pedro Rodrigues, Alberto Seixas Santos, Antonio Rodrigues, Diogo Dória, que escreveram textos originais sobre alguns dos filmes deste programa.

Pierre-Marie Goulet e Teresa Garcia

Lisboa, Outubro 2011

NÃO SE VÊ QUE SOU EU MAS É UM RETRATO | RITA NATÁLIO

ESPECTÁCULO CULTURGEST 22 > 23 NOV | 21h30



Todo o século vinte e um é um trinta e um. *Não se vê que sou eu mas é um retrato* é uma ficção teatral e plástica a partir de encontros com portugueses entre os 9 e os 90 anos sobre as suas vidas e a suas noções de comunidade. A base fornecida por este conjunto de entrevistas é alterada, expandida e

conectada por um trabalho de escrita de ficção e de encenação que contém simultaneamente o imaginário singular de cada participante e a sua diluição numa visão de conjunto. De perto, cada indivíduo está sempre entre dois ou vários, pertencendo a todos e a nenhum, sem no entanto pertencer-se. De longe, há a escrita que veste e despe personagens que nos vão falando das sedes deste século. Perguntamo-nos o que aconteceria se mais de trinta pessoas que não se conhecem à partida, ficassem presas numa sala e tivessem apenas uma hora para gerir as suas diferenças e encontrar forma dali saírem? Não se vê que sou eu mas é um retrato é feito deste cruzamento caleidoscópico de testemunhos reais, utopias de vida em conjunto, desejos, ideias de comunidade, sedes e regras de mecânica inventada.

Direção artística Rita Natálio | Artista convidada – criação instalação cénica Luciana Fina | Performers Cláudio da Silva, Carla Bolito, Nuno Lucas | Texto original Rita Natálio e escrita colectiva de Carla Bolito, Cláudio da Silva e Nuno Lucas | Desenho de luz Carlos Ramos | Desenho de som Rui Dâmaso | Acompanhamento crítico Vera Mantero, Luísa Veloso | Fotografia Inês Abreu e Silva | Produção O Rumo do Fumo | Co-produção O Rumo do Fumo, Festival Escritas na Paisagem, Município do Fundão, Culturgest e Festival Temps d'Images | Residência artística Alkantara | Agradecimentos Andrea Sozzi, João Ribeiro, Magda Bull e a todos os participantes neste projecto

DOMINIQUE GONZALEZ FOERSTER

INSTALAÇÃO MNAC 15 DEZ > 22 JAN > 2012

FICHA TÉCNICA

Direcção António Câmara Manuel

Consultadoria Artística Irit Batsry

Produção Bárbara Viseu

Design Maria José Peyroteo

Consultoria Técnica Alexandre Coelho

Direcção Financeira Paula Caruço

Vídeo de Apresentação Nuno Lacerda

Help Desk Pedro Joel

Temps d'Images Prémios de Cinema para Filmes sobre Arte | Direcção e Programação Rajele Jain

Produção: DuplaCena

Co-Produção: CCB

Financiamento: ICA; CML

Apoio: EGEAC EEM, ATL, RTP2

A DuplaCena é uma estrutura financiada por:

Presidência do Concelho de Ministros – Secretaria de Estado da Cultura / DGArtes

AGRADECIMENTOS: Ami Daisy, António Rodrigues, António Vilela, Carla Ruiz, Carlos Dias, Catarina Saraiva, Cláudia Belchior, Delfim Sardo, Elsa Aleluia, Fátima Ramos, Francisco Camacho, Gerd Peun, Gisela Telles Ribeiro, Hélder Verónio Gomes, Hélder Gonçalves, Jacinto Lageira, Joana Câmara Manuel, João Gata, João Manuel de Oliveira, Jonas Omberg, Juan Goldin, Lara Morbey, Liliana Coutinho, Luísa Ramos, Lorenzo Deho, Maria Antónia Câmara Manuel, Maria Antónia Linhares, Zé Branco, Maria José Camecelha, Maria José Ribeiro, Maria Schiappa, Mário Rei, Patrícia Brito, Patrícia Henriques, Patrícia Silva, Paula Pereira, Paulo Seabra, Rafael Alvarez, Ricardo Custódio, Roger Teboul, Sofia Campos, Sara Vizinho, Thierry Bert, Vera Rosa, Zambeze / Fundação Moranguinho.

Agradecimento especial Namalimba Coelho

CONTACTOS POR ESPECTÁCULO

LOCAL	PROGRAMA	CONTACTO		
CCB	AlgoRítmico SPACE ENSEMBLE	Programador	Madalena Wallenstein	915 025 256
CCB	Filmes da terra do Pai Natal SPACE ENSEMBLE	Programador	Madalena Wallenstein	915 025 256
CCB	A Forma do Espaço ANDRESA SOARES	Programador	Madalena Wallenstein	915 025 256
		Artista	Andresa Soares	910 108 728
TEATRO CAMÕES	Du Don de Soi PAULO RIBEIRO	Programador	Lúisa Taveira	917 166 641
TEATRO CAMÕES	Play, The Film! CÃO SOLTEIRO	Programador	António Câmara Manuel	919 520 640
		Artista	Paula Sá Nogueira	913 514 136
			André Godinho	917 924 120
CULTURGEST	Histoire(s) OLGA DE SOTO	Programador	Gil Mendo	917 534 088
CULTURGEST	Sur les Traces de la Table Verte OLGA DE SOTO	Programador	Gil Mendo	917 534 088
CULTURGEST	Não se Vê que Sou Eu Mas é um Retrato RITA NATÁLIO	Programador	Gil Mendo	917 534 088
		Artista	Rita Natálio	965302 907
MARIA MATOS	O Desejo Ignorante MÁRCIA LANÇA e ANIOL BUSQUETS	Programador	Mark Deputter	919 556 248
		Artista	Márcia Lança	966 390 431
SÃO LUÍZ	A Voz Humana CARLOS PIMENTA	Programador	José Luís Ferreira	917 340 360
		Artista	Carlos Pimenta	919 761 232
SÃO LUÍZ	PING VASCO MENDONÇA e SANDRO AGUILAR (estaleiro)	Programador	José Luís Ferreira	917 340 360
		Artista	Vasco Mendonça	962 889 532
SÃO LUÍZ	Sound Walkers RAQUEL CASTRO	Programador	José Luís Ferreira	917 340 360
		Artista	Raquel Castro	919 877 287
SÃO LUÍZ	Conferência: CORPO, VOZ, ESCRITA, VOZ	Programador	José Luís Ferreira	917 340 360
		Artista	Carlos Pimenta	919 761 232
MUSEU CHIADO	Eyeheight RICARDO JACINTO	Programador	Helena Barranha	919 482 574
		Artista	Ricardo Jacinto	932 248 428
MUSEU CHIADO	DOMINIQUE GONZALEZ FOERSTER	Programador	Helena Barranha	919 482 574
PALÁCIO QUINTELA	UMA CARLOS GOMES	Programador	António Câmara Manuel	919 520 640
		Artista	Carlos Gomes	968 017 766
CARPE DIEM	Caster ANNIE VIGIER & FRANK APERTET	Programador	Chloé Siganos	913 890 828
CARPE DIEM	MB#8 MIGUEL BONNEVILLE	Programador	Rachel Korman	
		Artista	Miguel Bonneville	914 193 335
GALERIA Graça Brandão	Peaufine SÓNIA BAPTISTA	Programador	António Câmara Manuel	919 520 640
		Artista	Sónia Baptista	966 420 676
EIRA 33	Fora de Jogo CATARINA VIEIRA e SOLANGE FREITAS	Programador	Francisco Camacho	917 225 751
		Artistas	Solange Freitas	919 131 340
			Catarina vieira	968 554 638
EIRA 33	No Digital TIAGO CADETE	Programador	Francisco Camacho	917 225 751
		Artistas	Tiago Cadete	967 927 793
EIRA 33	Highlight TIAGO CADETE	Programador	Francisco Camacho	917 225 751
		Artistas	Tiago Cadete	967 927 793
FUNDAÇÃO EDP	Bombas SUSANA VIDAL	Programador	António Câmara Manuel	919 520 640
		Artista	Susana Vidal	966 789 184
FBAUL	PRÉMIOS CINEMA	Programador	Rajele Jain	937 020 033
CINEMATECA	Ciclo Cinemateca	Programador	Teresa Garcia	913 480 370